



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MÔNICA SANTANA ZANZIM

**PERCEPÇÕES SOBRE DESIGUALDADE SOCIAL PELOS
INDIVÍDUOS QUE COMPÕEM O COLÉGIO ESTADUAL
SENADOR MORAES DE BARROS - EFM**

UMUARAMA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MÔNICA SANTANA ZANZIM

**PERCEPÇÕES SOBRE DESIGUALDADE SOCIAL PELOS
INDIVÍDUOS QUE COMPÕEM O COLÉGIO ESTADUAL
SENADOR MORAES DE BARROS - EFM**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização
Educação, Pobreza e Desigualdade Social.
Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Everton Ribeiro

UMUARAMA

2016

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo um estudo teórico da superação da pobreza e da desigualdade social aplicado ao Colégio Estadual Senador Moraes de Barros – Ensino Fundamental e Médio. O trabalho de conclusão de Curso – TCC constitui-se em analisar através de uma coleta de dados realizada mediante a aplicação de um questionário auto-preenchível composto por questões sobre como o Colégio enfrenta a pobreza e a desigualdade social no seu ambiente escolar. Primeiramente precisamos entender o conceito de desigualdade social, entende-se que a mesma afeta principalmente os países não desenvolvidos e subdesenvolvidos, onde não há um equilíbrio no padrão de vida dos seus habitantes tanto no âmbito econômico, escolar e social. Essa desigualdade social é marcada principalmente pela má distribuição de renda, onde uns são detentores de muitos bens, enquanto outros vivem na extrema miséria. A desigualdade social se configura também pela falta de educação básica de qualidade, poucas oportunidades de empregos e ausência de estímulos para o consumo de bens culturais. O presente trabalho tem como embasamento pesquisas teóricas. A pesquisa de campo analisou o comportamento do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros – Ensino Fundamental e Médio frente aos problemas encontrados com a pobreza e a desigualdade social. Dentro da pesquisa de campo o meio para obtenção dos dados foi através da observação e de um questionário destinado para os alunos, professores, equipe pedagógica e funcionários. Realizou-se uma observação participativa que possibilita uma compreensão de aspectos decisivos na investigação. O estudo em causa foi enquadrado, essencialmente qualitativo, embora possua técnicas de coletas de dados quantitativos. O Colégio no qual foi desenvolvido a pesquisa pertence a rede estadual de ensino e atende alunos do ensino fundamental e médio. Optou-se para desenvolver a pesquisa nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio, por inferir-se que nesta etapa já possuísem conhecimento acerca de um domínio linguístico. O questionário cujo objetivo maior foi verificar se a desigualdade social existente é muito grande dentro do ambiente e como o Colégio trabalha para o enfrentamento desse problema. Os resultados indicam que no ambiente escolar do Colégio Senador o problema com a desigualdade social é bem visível em vários momentos e principalmente em grupos em sala de aula.

Palavras-chave: Desigualdade social. Pobreza. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é sobre o desafio de superar a pobreza e as desigualdades sociais existentes no ambiente escolar do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros – Ensino Fundamental e Médio com o objetivo de analisar a sua realidade, seus problemas, dificuldades e sua superação no seu meio escolar. A escola faz parte de uma grande diversidade que envolve diferentes realidades. Essa diversidade social é alvo de uma grande desigualdade social. A educação entende-se como um conjunto de processos que modificam a existência e o comportamento individual de cada pessoa considerado como único instrumento apropriado para a construção de uma sociedade justa. No mundo em que vivemos percebe-se que os indivíduos são diferentes e um dos aspectos mais simples para constatarmos são os físicos ou sociais. A desigualdade social assume feições distintas porque é constituída de um conjunto de elementos econômicos, políticos e culturais próprios de cada sociedade. Dessa forma a análise do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros poderá nos mostrar atualmente como a escola está lidando com os aspectos que envolvem a pobreza e a desigualdade social dentro do ambiente escolar. No entanto, cabe a reflexão sobre a prática dos educadores frente à desigualdade econômica e social presente em sua sala de aula. O assunto merece um entendimento mais profundo de questão de injustiças, ou seja, a escola justa e desejável para todos não se sustenta apenas no fato de homens serem iguais e nascerem iguais, e sim pelo aspecto que existem diferenças entre pessoas e é nessas diferenças que todos os envolvidos em uma escola precisam estar aptos a trabalhar da melhor forma com a questão da desigualdade social no ambiente escolar, visto que a escola é uma instituição determinada socialmente, que faz parte de uma contradição econômica presente na sociedade capitalista. É necessário refletir sobre esta instituição de ensino dentro de seus limites e suas possibilidades perante a realidade social e analisar a visão que os educadores adotam frente à desigualdade presente na sala de aula.

2 EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL

As etapas deste trabalho compreendem em uma pesquisa bibliográfica para aprofundar o conhecimento sobre a pobreza e as desigualdades sociais na educação escolar, principalmente na educação brasileira. Realizou-se uma análise da documentação escrita, a qual contribuiu para conhecer os problemas e dificuldades no dia a dia escolar em relação à questões discriminatórias e preconceituosas.

O Sociólogo Bourdieu (2010) questiona a escola como um instrumento de legitimação das desigualdades, sendo muito conservador e mantendo a dominação dos dominantes sobre as classes populares. O sistema de ensino é realizado através da herança cultural, no qual ao avaliar o desempenho dos alunos, a escola leva em conta, conscientemente ou não, o modo de aquisição e uso do saber. Diante disso a cultura é central no processo de dominação e o sistema de ensino desempenha papel de realce na reprodução dessa relação de dominação cultural. Até mesmo o código linguístico da burguesia pode ser encontrado nas salas de aula, como a linguagem da razão e os filhos da burguesia asseguram um privilégio considerável no destino escolar e profissional.

(...) para que sejam desfavorecidos os mais favorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. (BOURDIEU, 1998, p. 53)

Dentro da escola existe uma grande diversidade social que frequentemente fica sendo alvo de comparações, desigualdades e preconceitos e a mesma acaba sofrendo grandes reflexos dessas desigualdades. Em uma sociedade muito desigual, discriminatória e dividida em classes a educação torna-se também discriminatória refletindo a sociedade e suas características.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) afirmam que

(...) é a sociedade, quer queira, quer não que educa moralmente seus membros, embora a família, os meios de comunicação e o convívio com outras pessoas tenham influência marcante no comportamento da criança. E naturalmente a escola também tem (1997, p. 73).

Uma educação de qualidade precisa ser voltada para todos e não somente para uma minoria. Percebe-se que alunos com uma melhor situação sócioeconômica possuem uma melhora mais rápida no aprendizado crescendo em demasia as desigualdades educacionais. A população mais pobre tem uma dificuldade muito maior no aprendizado, ou seja, as opções escolares podem fazer a diferença. Em nossa sociedade brasileira tem se a ideia de ensinar para os melhores e esquecer os outros, o que gera um aumento das desigualdades.

As necessárias e importantes políticas de inclusão atendem ao objetivo de diversidade, também importante para a sociedade brasileira, mas não podem justificar a pouca ênfase nas desigualdades de aprendizado (SOARES, José Francisco, 2014, p. 57).

O nosso sistema educacional tem vivido muitas dificuldades para garantir uma qualidade de ensino para todos. Está visível que um dos pontos que potencializa essa dificuldade é a inclusão social. Estamos nos defrontando continuamente com um ambiente escolar restritivo de uma escola que provoca o conflito, o encontro, a convivência com as diferenças de todo tipo.

Há desigualdades nas manifestações da inteligência, segundo a energia sociedade, quer queira, quer não que educa moralmente seus membros, embora a família, os meios de comunicação e o convívio com outras pessoas tenham influência marcante no comportamento da criança. E naturalmente a escola também tem (1997, p. 73).

Uma educação desigual não oferece oportunidade a todos e pode ainda dar a falsa impressão que as metas estão sendo cumpridas. A educação brasileira é bastante desigual tanto no que se refere ao acesso dos alunos ao sistema público e privado quanto no grau de aquisição cognitiva, medidas pelos exames. O ensino brasileiro é desigual e isso repercute em vários aspectos da vida social, contribuindo ainda mais para perpetuar as desigualdades já existentes.

Tão ou mais importante é o papel da educação de capacitar uma pessoa a desfrutar de uma cultura de sua sociedade e participar de suas atividades, e desse modo de proporcionar a cada indivíduo um sentido seguro de seu próprio valor. (RAWLS, 2008, p. 120-121).

Não resta dúvida de que a Educação é um dos pilares para acabar com a exclusão social do país, mas é certeza que ao seu lado temos que ter um planejamento voltado para o crescimento do país e a geração de empregos, o bom funcionamento da democracia e desempenho ágil da justiça. É cada vez mais claro para todos que a Educação é uma condição básica para o desenvolvimento, não se pode imaginar que um país queira sair de sua condição de subdesenvolvimento sem elevar o grau de instrução das pessoas e tendo que investir muito em Educação.

3. ESTUDO DO COLÉGIO ESTADUAL SENADOR MORAES DE BARROS – EFM

3.1 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DO COLÉGIO

O Colégio Estadual “Senador Moraes de Barros” – Ensino Fundamental e Médio, está situado na Rua Álvares Cabral, nº 827, CEP 87230-000, no município de Jussara – Paraná, telefone (44) 3628-1151.

O estabelecimento e toda a área são de propriedade do Governo do Estado do Paraná, funcionando em sua sede própria desde 1969.

Tem como Patrono o Senador Moraes de Barros, Senador por São Paulo, pessoa ligada à Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, principalmente na época em que esta deu início à Colonização do Norte do Paraná e, conseqüentemente, à fundação da cidade de Jussara, por volta dos anos 50.

O Colégio, desde sua criação, funciona sempre da melhor forma possível, de acordo com cada época. Devido ao fatídico incêndio ocorrido no dia 27 de novembro de 2004, houve um período de difícil funcionamento dos cursos, compreendido da data do incêndio até

outubro de 2005. Em 16 de fevereiro de 2006, houve a inauguração do novo prédio do Colégio.

Na cidade de Jussara, destaca-se a agricultura, o trabalho na Destilaria Melhoramentos Norte do Paraná e, atualmente, o trabalho em facções da área têxtil.

O estabelecimento atende alunos oriundos de diversas classes sociais, pois trata-se do único colégio estadual no município.

Hoje, o prédio conta com uma infraestrutura nova, recém construída, devido ao fatídico incêndio que destruiu quase todas as suas dependências em 27 de novembro de 2004.

O espaço físico deste estabelecimento compreende 2120,11 metros quadrados de área construída, distribuídos da seguinte forma:

Biblioteca.

Laboratório de Ciências.

Laboratório de Informática.

Sala de Arte.

Sala de Apoio à Aprendizagem / Sala de Recursos.

Salas de aula (12- doze).

Setor Administrativo e Pedagógico (Secretaria, Sala de Professores, de Direção, de Hora-Atividade, de Responsável pela Documentação Escolar e da Equipe Pedagógica).

Cozinha.

Refeitório.

Banheiros - 2 (dois) comuns e 1 (um) para pessoas com necessidades especiais.

Almoxarifado.

A Equipe Técnica Administrativa Pedagógica é composta pela Direção com quarenta horas, Direção-Auxiliar com vinte horas, Equipe Pedagógica, Agentes Educacionais I e Agentes Educacionais II, que trabalham em horários específicos distribuídos em três turnos (manhã, tarde e noite).

Para atender nossos alunos o Colégio Senador conta com 30 professores habilitados na área de atuação, sendo 26 pós-graduados sendo profissionais efetivos e 23 professores contratados. O quadro de funcionários é composto de 5 Agentes Educacionais II na área administrativa e 10 Agente Educacionais I nos serviços gerais.

O nosso Estabelecimento de Ensino conta com um total de 664 alunos regularmente matriculados, com as seguintes características: faixa etária entre 10 a 38 anos; diversos níveis sócioeconômicos; oriundos da zona rural e urbana e portadores de necessidades especiais.

Quadro 1 – Números de alunos

Ano	Total de Turmas	Total de Alunos
6º	03	80
7º	04	102
8º	04	123
9º	03	76
1º	04	132
2º	03	82
3º	02	69
Total	23	664

3.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa analisou a percepção dos diferentes indivíduos que compõem o Colégio Estadual Senador Moraes de Barros – EFM frente aos problemas relacionados à pobreza e à desigualdade social. Dentro da pesquisa de campo o meio para obtenção de dados foi através da observação¹ e de um questionário destinado a alunos, professores, equipe pedagógica e funcionários. Realizou-se uma observação participante que possibilita uma compreensão de aspectos decisivos na investigação. O Colégio no qual foi desenvolvida a pesquisa pertence à rede estadual de ensino e atende os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e o 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Os questionários foram entregues a todo quadro de funcionários, professores, direção e equipe pedagógica e para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e para os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio, por inferir-se que nesta etapa já possuem uma percepção mais apurada sobre o estabelecimento de ensino. O questionário teve como objetivo verificar como a desigualdade social se manifesta no ambiente escolar e como os docentes e funcionários trabalha para o enfrentamento deste problema. Através dele, pode-se ter uma visão, se não total, mas bem aproximada da realidade que se estava investigando sobre a desigualdade social no ambiente escolar do Colégio.

¹ Agente Educacional II do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros – Ensino Fundamental e Médio desde o ano de 2006 no setor administrativo, podendo observar diretamente o comportamento dos indivíduos que compõem o ambiente escolar desta Instituição de Ensino.

3.3 ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Foram coletados um total de 108 questionários sendo analisados em profundidade a partir da construção de cada resposta de cada profissional e divididos em três grupos:

Grupo 1 - alunos: 90 questionários;

Grupo 2 - professores, pedagogas e direção: 11 questionários;

Grupo 3 - agente educacional I e II: 7 questionários.

CATEGORIA 1:

PERCEPÇÃO DO CONCEITO DE DESIGUALDADE SOCIAL

No grupo 1 dos alunos, entende-se o conceito de desigualdade social como uma divisão econômica, ou seja, uma diferença de classe sociais (ricos x pobres). Essa diferença para os alunos é percebido através do preconceito, do racismo e do bullying. A falta de caráter é uma preocupação evidente entre os alunos, no qual o indivíduo pobre não possui o mesmo direito na sociedade em relação ao rico.

“Desigualdade social é um problema que aflige não só o Brasil, mas o mundo todo. Não se refere somente à condição econômica, mas também a qualquer tipo de preconceito. As pessoas são arrogantes e se acham superiores entre si”.

De acordo com o grupo 2 entende-se por desigualdade social a divisão econômica por padrões de vida, ou seja, um desequilíbrio, tanto no âmbito econômico, escolar, profissional e de gênero. Essa desigualdade é caracterizada por uma sociedade capitalista. O capitalismo é um fator determinante para a existência da propriedade privada dos meios de produção.

“Desigualdade social é muito na mão de poucos e pouco na mão de muitos, onde a carência de bens de consumo, necessidades básicas e o mínimo adequado para sobreviver de forma decente é suprimido do trabalhador”.

Com relação ao grupo 3, dos funcionários, entende-se o conceito de desigualdade social como a má distribuição de renda, a falta de investimentos em políticas sociais e a falta de investimentos na educação básica causando o desemprego e uma renda muito baixa aos trabalhadores.

CATEGORIA 2:

FORMAÇÃO DE GRUPOS RESTRITOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Conforme respostas do grupo 1(alunos), existe claramente uma divisão de grupos em relação aos alunos de classe média e aos alunos de classe pobre. Muitos alegam a discriminação dos próprios professores em relação ao aluno mais rico e ao aluno mais pobre, oferecendo um crédito maior ao aluno de classe média. A divisão de grupo fica mais visível no momento que o professor solicita trabalhos escolares em grupos, sendo que o acesso ao ambiente escolar é o mesmo para todos, com as mesmas oportunidades e os mesmos equipamentos didáticos. No momento dos trabalhos em grupos os alunos com uma condição financeira maior se mantêm juntos, enquanto os alunos mais pobres se tornam excluídos, muitas vezes o motivo é devido sua condição financeira (pobre) ou sua condição física (negro). Outra questão a ser levantada é em relação aos filhos dos próprios funcionários e professores em que as regras escolares não são aplicadas com a mesma rigidez, tendo algumas regalias.

“algumas pessoas que se veem como os “perfeitinhos” e superiores que os outros, usam da humilhação como principal ação. Alguns professores contribuem para que isso aconteça”.

O grupo 2 (professores, direção e pedagogas) percebe-se que existe uma divisão por classe social no ambiente escolar e esta pode ser vista pela condição financeira, pela religião e também por afinidades, mas na maioria das vezes os professores tentam amenizar tais situações. Essa divisão de grupos é bem visível também entre os docentes, muitas vezes o motivo se dá pela rivalidade política existente no município. Um ponto negativo encontrado é a divisão existente no período escolar, a procura para os alunos estudarem no período matutino é muito grande em relação ao período vespertino, tendo uma classificação por idade para que o aluno possa estudar de manhã, sendo que esta visão de um período foi inserida desde muito tempo pelas próprias famílias que ficavam em filas vários dias para conseguir uma vaga para o seu filho no período da manhã.

“a divisão de grupos é percebida também pela idade dos alunos. Geralmente adolescentes tem alguns interesses em comum como: celulares, roupas e calçados de marcas, etc”.

No grupo 3 (agentes educacionais) dos 7 questionários aplicados apenas um indivíduo respondeu que existe uma divisão em grupos, porém prevalece os grupos dos menos favorecidos composto de alunos com pais cortadores de cana, pedreiros, domésticas, comerciantes e agricultores.

CATEGORIA 3:

DISCUSSÃO SOBRE DESIGUALDADE SOCIAL NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

No grupo 1 percebe-se que o colégio trabalha com alguns pontos através de palestras sobre o bullying, mas não é suficiente para combater a desigualdade social existente no ambiente escolar. Mesmo o colégio sendo público e tendo todos os tipos de classe sociais, ainda percebe-se uma pequena divisão de grupos. Um dos pontos negativos também percebidos é em relação à cantina escolar, alguns alunos não possuem uma situação financeira acessível para adquirir produtos na mesma, causando um constrangimento entre si.

O grupo 2 registrou que em algumas disciplinas com conteúdos que apresentam esta temática através de palestras. Na medida do possível os professores procuram minimizar as situações que envolvam desigualdade social e casos de bullying.

O grupo 3 (agente educacionais) respondeu que desconhecem se o Colégio trabalha com o tema ou não, pelo fato de não estarem em contato direto com alunos e professores em sala de aula.

CATEGORIA 4:

PERCEPÇÃO SOBRE A DESIGUALDADE NO ÂMBITO NACIONAL

No grupo dos alunos, o Brasil é considerado um país em que existe uma das maiores desigualdade sociais, no qual a maioria das pessoas não possuem os mesmos direitos que os outros devido sua etnia, classe social e outros. As pessoas vivem em situações de extrema pobreza e são esquecidos pelos nossos governantes, onde o sistema capitalista é o principal agravante da desigualdade social.

“Não só o Brasil, mas o mundo em geral a desigualdade é grande. Enquanto houver preconceito e falta de ética nas pessoas, a desigualdade jamais acabará”.

O Grupo 2 e 3 observa que o capitalismo é o gerador da total desigualdade social. Os políticos utilizam o dinheiro público de forma errada, onde deveriam proporcionar oportunidades de estudos, trabalho, moradia digna a todos e não ao apenas ao seu próprio bem estar. A própria distribuição de cotas em concursos, vestibulares também é uma forma de proporcionar a desigualdade social. Mesmo com alguns projetos sociais existentes em nosso país, isso tudo não minimiza a grande desigualdade social.

“Nosso país é a capital das desigualdades. Qualquer um com um pouco de cultura e discernimento pode observar a pobreza gritante das camadas desfavorecidas”.

CATEGORIA 5:

VÍTIMA DE DISCRIMINAÇÃO POR ASPECTO DE DESIGUALDADE SOCIAL

Dos alunos que responderam o questionário poucos já sofreram com a desigualdade social, mas os poucos que passaram por algum tipo de preconceito foi ocasionado pela aparência e pelo poder aquisitivo.

“por eu ser menina e gostar de menina acabo me escondendo de todos e da sociedade por medo do preconceito”.

No grupo 2 e 3 foi relatado que fatos de discriminação social e racial, as pessoas tratam outras pelo que possuem e por questões financeiras, ocorrendo a desigualdade social em vários aspectos. A desigualdade social é encontrada em determinados ambientes públicos, como o próprio comércio, onde dependendo da vestimenta da pessoa, pode ser tratada de forma cordial ou não. Nas próprias escolas e hospitais o atendimento é diferenciado dependendo do poder aquisitivo do indivíduo, mesmo todos tendo o mesmo direito.

“quando era criança, por ser parte de uma camada carente, já sofri humilhação por usar roupas simples, ou ainda, repetir a mesma roupa com frequência”.

CATEGORIA 6:

PERCEPÇÃO SOBRE AS CAUSAS DA DESIGUALDADE SOCIAL

Dentro das percepções do corpo docente e dos funcionários percebe-se que as causas são muito complexas e exige de nós uma contextualização de vários momentos históricos, portanto, é difícil apontar uma única causa. No entanto, um dos motivos seria a má gestão dos recursos naturais e financeiros. Tudo isso gera uma má distribuição de renda, uma educação desqualificada, desemprego, violência, fome e muito mais. Um dos pontos negativos que provoca a desigualdade social também se refere à propriedade privada e a cultura de determinadas pessoas que passam valores errados aos seus dependentes, criando indivíduos arrogantes e prepotentes.

“As diferenças de classes sociais está inculcado em algumas pessoas, é próprio do ser humano achar que é mais que o outro, sendo arrogante”.

Dentro do ambiente do aluno sua percepção está relacionada ao orgulho, prepotência, racismo, homofobia, preconceito (termo que a maioria deixou bem evidente) e principalmente o capitalismo que proporciona uma desigualdade social enorme, ricos lutando para se tornarem mais ricos e pobres lutando para sair da pobreza.

“a má distribuição de renda, a arrogância de querer ser melhor que o próximo e a falta de amor também é um grande gerador da desigualdade social”.

CATEGORIA 7:

PROPOSTAS DE SUPERAÇÃO À DESIGUALDADE SOCIAL

Sobre a percepção dos alunos à superação da desigualdade social pode ser obtida através da conscientização, principalmente das famílias, em tratar de forma respeitosa o seu semelhante e havendo uma punição severa aos preconceituosos.

A eliminação da corrupção dentro do ambiente político também pode proporcionar a superação da desigualdade podendo gerar mais empregos e uma vida mais digna ao trabalhador.

“não acredito que possa existir uma solução para a desigualdade social no Brasil enquanto existir o capitalismo”

De acordo com as respostas dos grupos do corpo docente e dos funcionários, é primordial um investimento em uma educação universal e de qualidade. Políticas públicas que combatem o desemprego, criação de programas de inclusão social e combate a corrupção. Mas o ponto de partida que pode minimizar esse quadro é um investimento na educação, com

as principais pessoas envolvidas também cumprindo o papel de ensinar e conscientizar o cidadão que todos, não importa as diferenças, possuem os mesmos direitos e deveres na sociedade.

Uma política econômica voltada para o bem da população, e não, para o bem de uma parcela que levaria vantagem com a desgraça alheia. Devemos nos remeter à Marx, que queria uma revolução, principalmente para reverter o quadro da desigualdade social.

“dar sugestão é fácil, o difícil é mudar o caráter de algumas pessoas. Seria trabalhar o caráter, o ser do outro, e isto não é fácil”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação temos a visão de um discurso de que no ambiente escolar existe uma igualdade de oportunidades, no qual todos os envolvidos com a educação defendem a ideia de que a escola, sendo uma instituição pública ou privada, é um ambiente no qual se reproduzirá a justiça entre todos os gêneros, raças e classes sociais visando à igualdade dos indivíduos.

No entanto, é necessário verificar se realmente a prática da igualdade social entre os indivíduos está acontecendo, no sentido de que a escola contribui com o alívio, ou não, da desigualdade social. Cabe refletir sobre a desigualdade social e seus reflexos no ambiente escolar, analisando os discursos dominantes na atualidade e investigando a maneira que a escola vem enfrentando os problemas sociais.

Acontece que muitas vezes a reprodução dos princípios, sobretudo, de liberdade e igualdade, quando aplicadas na escola, caminha em direção a uma naturalização de realidade que estão além do controle escolar.

A desigualdade social é uma realidade inegável, em que a instituição escolar não tem o poder de abarcar os problemas da sociedade atual e muito menos, acabar com a desigualdade. Muitas vezes existe uma perspectiva de uma escola heróica, como se fosse um local das injustiças e produtora de uma liberdade de pensamentos. No entanto, esta liberdade fica condicionada e restrita a uma ordem social voltada a interesse de capital.

De acordo com os questionários devolvidos percebe-se que no ambiente escolar do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros existe uma pequena desigualdade social, mas não tão grande como em outros locais, isso pelo fato de a cidade ser do interior e possuir apenas uma instituição pública que contribui para que todos os indivíduos, classe baixa e classe média, possam se interagir uns com outros.

Já na sala de aula percebe-se a desigualdade social mais visível na divisão de grupos, quando professores precisam aplicar trabalhos. Em relação ao trabalho que o colégio faz em relação à desigualdade social, alguns professores trabalham sobre o tema dentro dos conteúdos adequando a necessidade de cada turma, mas que deveria existir um trabalho mais específico com os alunos.

Percebe-se, através dessa pesquisa, que os países onde a desigualdade social é elevada, também registram índices igualmente elevados de outros fatores negativos, tais como: violência e criminalidade, desemprego, desigualdade racial, guerras, educação precária, falta de acesso a serviços públicos de qualidade, diferenciação de tratamento entre ricos e pobres, entre outros.

A educação é um fenômeno que engloba os processos de ensinar e aprender e que existe em qualquer que seja a sociedade humana, guardadas as formas, os métodos e as proporções que são aplicados esses processos. A educação, numa sociedade, promove a inserção do indivíduo no meio social, através do aprimoramento de suas capacidades intelectuais.

A precariedade em alguns sistemas educacionais pode ter explicação em diversos fenômenos gerados pela desigualdade social, como má gestão pública de recursos financeiros, falta de interesse da população em buscar um ensino de qualidade, uma vez que, diante da pobreza, a sociedade atingida pela desigualdade vê-se em uma escolha entre sobreviver ou aprender, sendo o capitalismo um provocador altíssimo da desigualdade social existente no ambiente escolar.

A desigualdade social que existe nos países que vivem sob o sistema capitalista é ocasionada, pela divisão social que existe entre os proprietários dos meios de produção e aqueles que para estes trabalham, permitindo a continuidade do empreendimento e gerando lucro para os proprietários. Na cidade de Jussara os proprietários de terras (agricultores) são os indivíduos com um poder aquisitivo. Mas como existem poucos proprietários que recebem a mais-valia e muitos trabalhadores assalariados que repartem o restante da renda proveniente da produção, forma-se a desigualdade social capitalista, na qual poucos dispõem de muito dinheiro e muitos dispõem de pouco.

A solução para o problema da desigualdade social é muito complexa, não podendo esquecer que nossas raízes históricas precisam mudar para a diminuição desse problema. Deve-se ter clareza de que este é um problema decorrente da própria estrutura sistêmica em que estamos inseridos, portanto pequenas reformas são incapazes de dar conta de todo o

processo, mas um dos caminhos para a superação desse imenso problema social é o acesso a uma educação pública de qualidade, que atenda à realidade das populações envolvidas e seja capaz de formar seus sujeitos para uma ação política comprometida com os interesses coletivos.

A educação deve ser vista não apenas como um processo de formação de mão-de-obra para ser absorvida pelo mercado de trabalho, mas essencialmente como um processo de formação da cidadania plena, que prepare seus sujeitos para participar ativamente de todos os espaços políticos atualmente ocupados quase inteiramente por representantes das classes dominantes. É importante frisar que a superação da desigualdade social não pode se dar somente no nível individual, com “força de vontade e determinação para o trabalho”, como alguns pregam. A superação das desigualdades sociais deve ser pensada sempre em um nível coletivo, de classe, com a união dos grupos explorados e oprimidos.

Além disso, é importante que o acesso ao conhecimento seja democratizado para que se supere a alienação social, permitindo que a população possa interferir nos processos produtivos não só no nível do consumo, mas também nos níveis de elaboração, produção e distribuição de produtos. No fundo, o que queremos dizer é que a superação das desigualdades sociais caminha junto com a democratização plena da sociedade, portanto lutar por democracia é também lutar pelo fim das desigualdades. É difícil apontar soluções para a desigualdade social no nível individual, porque toda pessoa deve buscar participar de espaços coletivos.

5. REFERÊNCIAS

HEY, Ana Paula; CATANI, Afrânio Mendes. **Bourdieu.**

Disponível em <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/bourdieu-e-a-educacao/> Acesso em 29 março de 2016.

SCOPEL, Delza Tonole e GOMEZ, Mercedes Silverio. **O papel da Escola na superação do preconceito na sociedade brasileira.** Revista Educação e Tecnologia. Abr/Set, 2006

SOARES, José Francisco. **Educação, desigualdade social e pobreza.** Disponível em http://www.maletafutura.org.br/docs/caderno_artigos_digital.pdf Acesso em 29 de março de 2016.

FAHEL, Murilo. **Desigualdades Educacionais & Pobreza.** Editora PUC Minas: Belo Horizonte, 2012.

ABREU, Mariza. **Boa Escola para todos: Gestão da Educação e debate sobre a valorização dos professores no Rio Grande do Sul, 2007 a 2010.**

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. **Desigualdades Urbanas, desigualdades escolares.** Rio de Janeiro, 2010.

WERCHEIN, Jorge e NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social.** Brasília, 2003.



Curso de Especialização
Educação, Pobreza e
Desigualdade Social



ESTUDO SOBRE A SUPERAÇÃO DA POBREZA E DA DESIGUALDADE SOCIAL APLICADO AO COLÉGIO ESTADUAL SENADOR MORAES DE BARROS - EFM

Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (Universidade Federal do Paraná).

Esta pesquisa tem como objetivo mapear algumas discussões sobre desigualdade social em nosso colégio. Por favor, responda as questões seguintes com honestidade e contribua com nossa pesquisa. Você não precisa se identificar e há a garantia de sigilo e anonimato a todos que participarem desta pesquisa.

Cordialmente,

Mônica Santana Zanzim (pesquisadora)

Prof. Me. Everton Ribeiro (orientador)

Qualquer dúvida, entre em contato pelo e-mail monicazanzim@gmail.com

1. A qual segmento do Colégio você pertence?

- () Estudante
- () Professor/a
- () Direção/Direção auxiliar
- () Pedagoga(o)
- () Agente Educacional I
- () Agente Educacional II

2. Como você definiria o conceito desigualdade social?

.....

.....

.....

.....

3. Você percebe divisões por grupos em sala de aula ou no seu local de trabalho?

.....

.....

.....



4. De alguma maneira, você acredita que você contribui para a desigualdade social?

.....
.....
.....

5. O colégio trabalha com aspectos que envolvem a desigualdade social? De que forma?.....

.....
.....
.....

6. Você considera o Brasil um país desigual?

.....
.....
.....
.....

7. Você sofre ou já sofreu alguma discriminação em função da desigualdade social? Se puder, fale a respeito: onde, como e o que aconteceu.

.....
.....
.....
.....
.....

8. Em sua opinião o que provoca à desigualdade social?

.....
.....
.....
.....
.....

9. Qual a sua sugestão para minimizar a desigualdade social no Brasil?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Muito obrigado pela sua participação!